



SELVAGEM

Quem disse que o selvagem não existe mais? Quem disse esta asneira está completamente enganado. Só não existe como está ao nosso alcance. Vou explicar esta afirmação.

Recentemente, forçados por Igor e Raissa, nossos filhos, pegamos nosso automóvel e rumamos à Miranda, cerca de 430 quilômetros de nossa adorável cidade de Dourados. Somente para tocar em jacarés, tirar fotos com eles, tratar deles, mas também para saborear sua excelente carne.

Antes de descrever tudo o que fizemos neste local, que protege tão bem estes répteis, vou recomendá-lo para todos aqueles amantes da natureza e também para as crianças que acreditam que a natureza será protegida no futuro.

Recentemente, a cerca de um mês, fomos até a cidade de Bonito e olham só, meus filhos encasquetaram que deveríamos ir visitar o Projeto Jibóia e olham bem, cai na tentação de ir tirar fotos com a serpente toda enrolada em meu pescoço, isto para não fazer vergonha para meus filhos, haja visto que os mesmos estavam loucos para fazerem isto. E fizeram.

Agora, nesta fazenda localizada entre Miranda e Aquidauana, foi a vez de outros répteis – os jacarés – tive que acariciar, coloca-los sobre os ombros, sobre a cabeça, alimentá-los, tudo isto para tirar fotos e não ficar atrás do ímpeto de aventura de meus filhos. De quem eles herdaram isto? Fico me perguntando.

Bem, fomos recepcionados extremamente bem pelos funcionários da pousada. Assim que nos instalamos fizemos o reconhecimento de toda a área destinada ao criadouro de jacarés, mangueira, lagoas, restaurante, entre outros. Visitamos todas as instalações onde se criam os filhotes de jacarés para posteriormente serem vendidos a restaurantes. Fizemos um passeio de cavalos, que também foi exigência dos filhos, além de ir até outro local, fazer focagem noturna dos jacarés e a alimentação, onde podemos ver estes maravilhosos e enormes répteis tão de perto.

Infelizmente a chuva chegou muito rápido e estragou nossos passeios, mas temos que agradecer assim mesmo. Primeiro pelo local e atenção dispensada a minha família e depois pela chuva que mesmo atrapalhando nosso passeio estava fazendo falta e ela sempre é bem vinda.

Não vou me estender muito mais, afinal se eu começar a falar sobre as refeições é perigoso eu começar a comer o papel. Vamos ficando por aqui e espero ter oportunidade em retornar a este recanto.

Walter Veroneze
20.10.2008.